



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

OS 500 DAQUI NÃO SÃO OS 500 DALI

Marcos Roberto Inhauser

Parece que a questão da matemática, da metrologia e do urbanismo não são o forte da nossa Câmara Municipal, da Prefeitura e de seu Departamento de Obras. Ou sou eu que ando perdido no meio das coisas.

Já usei desta coluna para colocar minha estranheza quanto ao alvará de construção concedido para que a Igreja Universal do Reino de Deus construísse seu novo templo na avenida João Jorge, contíguo a um posto de gasolina, ferindo lei municipal que determina que não pode haver menos de 500 metros entre um posto de gasolina e escolas e templos (“Proximidade explosiva”, dia 1 de agosto de 2001). Fiquei surpreso ao receber vários e-mails de pessoas também preocupadas com o assunto, várias delas que se manifestaram junto aos vereadores ou por outros meios. Um assessor do vereador Cid Ferreira me telefonou dizendo que também estava preocupado com a questão, mesmo porque havia o risco potencial de explosão que poderia se transformar em catástrofe. Naqueles dias houve um caminhão que “atropelou” um posto de gasolina, com incêndio posterior. Conversei depois com alguns outros vereadores e a resposta sempre foi esta: o alvará foi expedido pela administração anterior, o assunto é complicado porque envolve o equilíbrio político na base de sustentação do governo, etc...

Passados alguns meses, a mesma Câmara que fez vista grossa ao desrespeito à lei na questão do templo na avenida João Jorge, se enche de brios e faz um auê com a liberação de um bingo a menos de 500 metros de outro bingo, o que também fere a legislação municipal. Secretário foi intimado a depor, proposta de Comissão Especial de Inquérito para estudar a cassação da Prefeita, etc...

Não podia deixar de perguntar-me: qual a diferença entre os 500 metros de um bingo do outro e os 500 metros de um posto de gasolina e uma escola ou templo? Seria a concorrência entre dois bingos próximos mais letal para os interesses da municipalidade que a proximidade explosiva entre um templo para milhares de pessoas e um posto de gasolina? O que realmente vale nesta hora? A vida humana ou a concorrência da proximidade entre dois estabelecimentos dedicados ao jogo de azar?

Influenciado por alguns poucos pensamentos marxistas que aprendi (o de que toda relação é econômica) e de Foucault (todas as relações são de poder) passei a perguntar-me: quais os interesses econômicos por trás do bingo e do templo da Universal? Seria porque constitucionalmente um paga imposto e o outro não? Quais as relações de poder? Seria porque a Universal tem um vereador na base de sustentação do governo e o bingo não?

Não tenho respostas. Quem as tiver, que, por favor, me ajudem a entender porque os 500 metros daqui não são os 500 metros dali.

De uma coisa tenho minha certeza: errou o poder público ao dar alvará de construção para o templo e para o bingo, errou ao permitir que construíssem e erra ao permitir que sejam usados. Afinal, para que serve a lei? Para servir de cacife nas negociações políticas?